

## **BLOG LITERÁRIO NORDESTINADOS A LER: UMA FERRAMENTA LITERÁRIA**

**Luciana Bessa**

[luciana.bessa@ufca.edu.br](mailto:luciana.bessa@ufca.edu.br)

**Universidade Federal do Cariri - UFCA**

**Bruna Aretha Nergino Pereira**

[bruna.nergino@aluno.ufca.edu.br](mailto:bruna.nergino@aluno.ufca.edu.br)

**Universidade Federal do Cariri - UFCA**

**Resumo:** O presente artigo tem como proposta apresentar a experiência de incentivo à leitura e à disseminação da literatura produzida na região Nordeste do Blog Literário Nordestinados a Ler, durante os anos de 2021-2022, um projeto interdisciplinar, dialógico e interativo, cadastrado na Pró-reitoria de Cultura (PROCULT), da Universidade Federal do Cariri (UFCA), com ênfase na autoria feminina, já que ao longo da História, a mulher foi silenciada e invisibilizada, e o cânone literário foi construído por homens brancos, heterossexuais e de famílias abastadas. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica-exploratória de natureza quantitativa, baseada em autores, como: Sânzio de Azevedo (1976), Antonio Cândido (1985), Marisa Lajolo (1986), Michelle Perrot (1995) Adriana Facina (2004), entre outros. De modo geral, a literatura produzida no Nordeste, em especial por mulheres, ao longo dos séculos ficou invisibilizada, não só por ser considerada uma região pobre econômica e literariamente, mas pelo fato de a ideologia dominante considerar o homem um ser superior sendo-lhe reservado o espaço público, e a mulher, um ser frágil, que deveria cuidar da família, cabendo-lhe o espaço privado. Logo, faz-se necessário criar ações para dar visibilidade a literatura produzida no Nordeste com foco na autoria feminina.

**Palavras-chave:** Blog Literário. Nordeste. Autoria Feminina.

## **BLOG LITERARIO NORESTE PARA LEER: UNA HERRA-MIENTA LITERARIA**

### **RESUMEN**

El objetivo de este artículo es presentar la experiencia de fomento a la lectura y difusión de la literatura producida en la región Nordeste del Blog Literário Nordestinados a Ler, durante los años 2021-2022, proyecto interdisciplinario, dialógico e interactivo, registrado en la Prorectoría de la Cultura (PROCULT), de la Universidad Federal de Cariri (UFCA), con énfasis en la autoría femenina, ya que a lo largo de la historia las mujeres han sido silenciadas e invisibilizadas, y el canon literario fue construido por hombres blancos, heterossexuales y de familias acomodadas. En ese sentido, proponemos discutir la experiencia del proyecto Nordestinados a Ler en el período 2021-2022. Se trata de una investigación bibliográfico-

exploratoria de carácter cuantitativo, basada en autores como: Sânzio de Azevedo (1976), Antonio Cândido (1985), Marisa Lajolo (1986), Michelle Perrot (1995) Adriana Facina (2004), entre otros. En general, la literatura producida en el Nordeste, especialmente por mujeres, a lo largo de los siglos ha sido invisibilizada, no sólo por ser considerada una región pobre económica y literariamente sino por el hecho de que la ideología dominante considera al hombre un ser superior, con el espacio público reservado para él, ya la mujer, un ser frágil, que debe cuidar de la familia, teniendo el espacio privado. Por lo tanto, es necesario crear acciones para dar visibilidad a la literatura producida en el Nordeste con enfoque en la autoría femenina.

**Palabras-clave:** Blog Literario. Nordeste. Autoría femenina

## 1 INTRODUÇÃO

O Blog Literário Nordeste Destinados a Ler, criado em 2021, nasceu com uma proposta de divulgar a cultura literária nordestina com ênfase na produção de autoria feminina no que tange a produção de uma região formada por nove Estados: Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Maranhão, Rio Grande do Norte e Sergipe.

Nesse sentido, sua propositura é criar conteúdo acerca cultura literária nordestina com caráter crítico e interativo com vistas na produção e no compartilhamento informações com ênfase em um conteúdo de autoria feminina.

É preciso salientar que o Nordeste brasileiro é uma região de grandes talentos, mas que, infelizmente, ainda carrega a pecha de ser atrasada e subdesenvolvida, criada por uma elite que não aceita que os nordestinos rompam fronteiras em qualquer área, especialmente, na Política, na Economia e na Cultura.

O Blog Literário produz conteúdo para além eixo Rio de Janeiro e São Paulo, cujos escritores e obras, que têm nossa admiração, dominam os manuais literários. Diversificar, ampliar nosso olhar literário é nosso maior desejo.

Além disso, a prioridade é a literatura de autoria feminina, que até meados do século XX, era escrita essencialmente por homens. Marisa Lajolo e Regina Zilberman (2011), declaram que o início das atividades intelectuais da mulher coincide com o nascimento da modernidade.

Sem capital simbólico, as mulheres não puderam contar sua própria história. Contudo, a partir do momento em que passam a dominar a escrita, tem início seu processo de identificação pessoal e libertação social. Logo, falar das mulheres é importante para recontar a história literária feminina com base no que de fato aconteceu e não como foi registrado.

Desse modo, três são as justificativas para a existência do Blog Literário Nordestinados a Ler. O primeiro motivo diz respeito a valorização da Literatura, como uma Arte que existe e é lida, vendida, estudada. Sua essência é maravilhar, arrebatador, encantar, instruir e fazer refletir. Ela é útil no sentido não de resolver problemas, mas de nos tornar mais humanos, mais participativos dentro da sociedade na qual atuamos. A Literatura é ou pelo menos deveria ser um Direito básico de todo cidadão/ã, como defende o crítico Antonio Cândido (1995).

O segundo motivo é a valorização e divulgação da cultura literária nordestina, berço de Rachel de Queiroz, primeira mulher a ingressar na Academia Brasileira de Letras (1977) e a receber o Prêmio Camões (1989). Terra de José de Alencar, “o patriarca da literatura brasileira”, responsável pela consolidação do romance no Brasil; terra de movimentos literários como a Padaria Espiritual e de instituições (em pleno funcionamento), como a Casa de Juvenal Galeno, a Academia Feminina de Letras do Ceará, a Ala Feminina da Casa de Juvenal Galeno, a Academia Cearense de Letras, fundada antes mesmo da Academia Brasileira de Letras, entre outras.

O Nordeste brasileiro também é terra do alagoano Graciliano Ramos, do piauiense Luiz Romero Lima e da poeta Francisca Miriam Aires Fernandes, dos sergipanos Beatriz Góis Dantas, Núbia Nascimento Marques e de Sílvio Romero, um dos responsáveis pela historiografia brasileira. Há o baiano Jorge Amado, escritor mais traduzido do Brasil, cuja obra é marcada pelo regionalismo e pela denúncia social; terra da maranhense Maria Firmina dos Reis, mulher negra que escreveu o primeiro romance de origem abolicionista, *Úrsula* (1859) e do poeta crítico de arte, biógrafo, tradutor, memorialista e ensaísta Ferreira Gullar. Não podemos nos esquecer de escritoras potiguares, como Nísia Floresta, Auta de Sousa, Palmyra Wanderley, Madalena Antunes Pereira, Marize Castro, entre outras.

O terceiro motivo que justifica a existência do Blog Nordestinados a Ler é dar visibilidade a produção feminina de escritoras que, ao longo dos séculos, foram relegadas ao silêncio e subalternidade fazendo com que o cânone literário fosse dominado eminentemente por homens brancos. Durante o século XIX, poucas tinham acesso à educação e ao espaço público, pois sendo consideradas um ser inferior seu lugar era em casa servindo ao pai e, depois do casamento, ao marido. Ou seja, estavam silenciadas e relegadas ao segundo plano.

O Brasil é um país com uma Cultura Literária múltipla e diversificada. Para além do eixo Rio de Janeiro e São Paulo, há escritores/as, obras, entidades literárias esperando para serem conhecidas e legitimadas.

A Literatura é um “compromisso” que o escritor assume com sua época e, dessa forma, é um poderoso instrumento para analisar as relações sociais e de poder entre seus membros. Nesse sentido, o Blog Literário Nordestinados a Ler se constitui como uma ferramenta dialógica e interativa de fomento à literatura produzida no Nordeste brasileiro com ênfase na autoria feminina. Portanto, propomo-nos a discorrer acerca da experiência de incentivo à leitura e à disseminação da literatura produzida na região Nordeste do Blog Literário Nordestinados a Ler, durante os anos de 2021-2022.

## **2 A ARTE LITERÁRIA**

Além do prazer, é preciso que se diga que a Literatura possibilita o indivíduo a refletir sobre o lugar no mundo, sobre outras culturas podendo inclusive ser um registro subjetivo da história. Mais do que ficção, ela é um recurso para se conhecer e por que não compreender as problemáticas sociais?

Candido (1995) declara que se trata-se de “uma manifestação universal de todos os homens em todos os tempos. Não há povo e não homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contacto com alguma espécie de fabulação” (CANDIDO, 1995, p. 176). É a arte de fabular que difere do conceito de fábula pelo fato de não ser uma narrativa com começo, meio e fim bem definidos e de trazer uma moral. Entenda a fabulação como libertação da “a vida lá onde ela é prisioneira, ou de tentar fazê-lo num combate incerto” (DELEUZE; GUATTARI, 2010, p. 202). A realidade tal como se apresenta é, por deveras, cinza, nua crua. Por isso, precisamos da arte, em especial, a Literatura, porque ela é capaz de interromper com um ciclo de individualismo e pequenez a que estamos submersos. A arte literária cumpre o importante e desafiador papel de entreter, divertir, relaxar, de levar o homem a descobrir o encoberto, de aproximar as camadas sociais, de causar emoção, prazer, estranhamento.

Marisa Lajolo (1995) declara que as perguntas sobre Literatura ultrapassam os séculos, porém as respostas são sempre provisórias porque a cada época surgem novos conceitos. E acrescenta: “as definições propostas para a Literatura importam menos que caminho percorrido para chegar até ela” (LAJOLO, 1995, p. 72). Mas importante do que entender o que é Literatura é essencial refletir sobre sua existência e para quê estudá-la.

Isso porque a arte literária não é um trabalho individual de um artista. Antes, é um produto da sociedade, presente nas bibliotecas, nas livrarias, nos programas de televisão, nas feiras e bienais do livro, nas escolas e nas universidades.

Afrânio Coutinho (1986) declarava que através da obra literária tomamos contato com a vida, nas suas verdades eternas, comuns a todos os homens e lugares, porque são verdades da mesma condição humana. A Literatura é perturbativa e inquietante. Dificilmente alguém termina de ler uma obra literária com as mesmas concepções e ideias do que quando começou. Nutrindo-se da tradição ou da inovação, ela propõe novas concepções de mundo, de culturas, de estruturas sociais e políticas, questiona a condição humana.

Em suma, a arte literária “É um exercício de reflexão e experiência de escrita”, ela “responde a um projeto de conhecimento do homem e do mundo” (COMPAGNON, 2009, p. 26). A Literatura nos torna seres melhores, nos proporciona novos conhecimentos, nos introduz em novas culturas, nos faz repensar nossos valores e princípios, nos apresenta certos dilemas éticos, estéticos, nos deleita e nos diverte.

## **2.1 Mulheres: uma narrativa de invisibilização**

Desde os primórdios, o pretense privilégio biológico colocou os sexos masculinos e feminino em posições desiguais. Ao homem coube o papel de força, de razão, de provedor do lar, sujeito dominante. À mulher, sujeito dominado e inferior, geraria filhos e cuidaria do lar. Assim, o homem era o fim único da mulher.

Criou-se, então, a ideia de mulher mãe, mulher do lar, mulher como uma criatura frágil, mulher como um ser sagrado. Embora façamos parte de uma sociedade democrática e que prega a igualdade entre os sexos, na prática, os homens continuam a escrever as normas e as leis, salvo raras exceções, que regem o mundo no qual estamos inseridos.

Por mais que as mulheres trabalhem e dividam as despesas igualmente com seus maridos/companheiros existe a (falsa) ideia de que elas são apenas “ajudam em casa”. É preciso lembrar que além de desenvolver atividades fora do lar, a elas cabem a terceira jornada de trabalho dentro desse mesmo lar.

A naturalização do papel secundário da mulher, o servilismo e o fato de não frequentarem os bancos escolares e acadêmicos, ocultou a participação e a importância do sexo feminino em todas as áreas do conhecimento.

Em *A formação da leitura no Brasil* (2011), Marisa Lajolo e Regina Zilberman não permitem que nos esqueçamos do quanto era precária a educação das mulheres ao longo dos séculos. A família, na tentativa de “protegê-las” de sofrerem um “mau” não permitiam que fossem alfabetizadas e as poucas que conseguiam aprender a ler e a escrever possuíam acesso limitado aos livros. Consequentemente, sem formação e informação a autoria feminina era inexistente. Durante décadas foi negado à mulher o capital necessário para que ela pudesse se desenvolver, já que o ideal de mulher estava pautado não só na submissão, mas no desenvolvimento de condutas como a sensibilidade, a castidade, a honra e o decoro.

É verdade que, nos séculos XVIII e XIX, o Brasil era um país desorganizado resquícios do período colonial. O índice de analfabetismo era grande, em especial entre as mulheres, pois as camadas mais pobres precisam se sustentar não sendo possível conciliar estudo e trabalho. As escolas além de serem escassas ensinavam apenas as primeiras letras insuficiente para que a mulher pudesse ser considerada letrada. Ser letrada está para além e saber ler e escrever, mas exercer as práticas sociais de leitura e de escrita em diferentes contextos. As camadas mais abastadas contratavam preceptores para ensinar suas filhas em suas próprias residências e/ou enviavam-nas para Colégios Internos mantidos pelas congregações católicas ou protestantes, o que conferia a educação feminina um caráter moralizador.

Assim sendo, a História Intelectual tem sido vital para que possamos entender as transformações ocorridas no campo literário, especificamente, em nosso caso, no âmbito do Nordeste brasileiro e, dessa forma, analisarmos a participação da mulher ao longo dos tempos. “(...) para que serve a história das mulheres? Simplesmente “para fazê-las existir, viver e ser” (PRIORE, 2002. p. 9). Submissão, opressão e silenciamento marcam as narrativas femininas.

Em suma, à mulher foi negado, durante décadas, que frequentasse os bancos escolares / acadêmicos para que ela pudesse ter acesso à educação. A elas foi reservado, sem consulta prévia, o espaço privado, o cuidado com o lar e a família. Sem saber e sem educação as mulheres não só ficavam sob o jugo masculino, como eram incapazes de contar sua própria história. Falar da História das mulheres, especialmente no Nordeste, em pleno séculos XVIII, XIX e início do XX, é importante para que possamos ouvir suas vozes abafadas em seu tempo.

### **3 METODOLOGIA**

A presente pesquisa é de cunho bibliográfico-exploratório. Por meio desse tipo de pesquisa fizemos uma revisão das obras publicadas sobre literatura e literatura de autoria feminina para que tivéssemos embasamento teórico para discorrer sobre a temática em questão. Procuramos entrar em contato com o assunto de forma mais profunda para entendê-lo em sua essência. Por isso recorremos a teóricos, como: Compagnon (1996), Antonio Cândido (1985; 1995), Marisa Lajolo (1986), Michelle Perrot (1992), Mary Del Priori (2004), entre outros. Em seguida, foi realizado um levantamento de dados acerca do quantitativo de textos publicados no Blog Literário, os nomes das obras literárias utilizadas nas Discussões Literárias (2021; 2022) para que pudéssemos contar a narrativa do próprio Blog Literário Nordestinados a Ler. Ademais, pincelamos alguns comentários dos participantes (escritos no chat no dia em que ocorreu a Discussão Literária) acerca das obras discutidas.

#### 4 RESULTADOS

Após a ideia da criação do Blog Literário Nordestinados a Ler (<https://nordestinadosaler.com.br/>), em que textos são veiculados pela equipe do projeto e por todos aqueles que desejarem publicar, decidimos realizar, mensalmente as Discussões Literárias, encontros literários mensais, via Google Meeting, no último sábado de cada mês, de 15:00h às 17:00h, sempre a partir de maio, mês em que os projetos têm início na UFCA. Em nossas redes sociais (@nor.destinados) e (nordestinadosaler.com.br) divulgamos a lista de livros que serão discutidos mensalmente. Na biolink (Instagram) há um formulário (nome, telefone, endereço de e-mail) para ser preenchido. De posse dos endereços eletrônicos, enviamos um e-mail com o link da sala e demais as instruções para participação desse momento. Todos os inscritos recebem um certificado de 2 (duas) horas, caso assinem a folha de frequência disponibilizada faltando 15 (quinze) minutos para finalizar a Discussão Literária.

Os encontros são iniciados às 15:00h com as boas-vindas aos presentes. Em seguida, há a apresentação das componentes da equipe do Blog e a apresentação dos participantes se assim desejarem. Depois, comentamos sobre a escolha do livro e de que não se trata de uma aula de teoria literária. Todos podem participar a qualquer momento. Perguntamos quem gostaria de tecer ponderações sobre a obra/autora. Logo após, a equipe do Blog toma a palavra. Em suma, pedimos para que os participantes se pronunciem sobre as temáticas em destaque, preencham a

frequência e, por fim, falamos a data do próprio encontro, a obra escolhida, agradecemos a participação de todos e deixamos o convite para o próximo encontro.

No ano de 2021, foram discutidas as seguintes obras:

Maio – *Úrsula*, de Maria Firmino dos Reis.

Junho – *Quarenta Dias*, de Maria Valéria Rezende.

Julho- *Anarquistas, Graças a Deus*, de Zélia Gattai.

Agosto – *Muito além do corpo*, de Luzilá Gonçalves Ferreira

Setembro – *A Casa*, de Natércia Campos.

Outubro – *Mulher no espelho*, de Helena Parente Cunha

Novembro – *O Quinze*, de Rachel de Queiroz.

Dezembro – *Os venenos de Lucrecia*, de Sônia Coutinho.

Observamos que a maioria dos participantes não conheciam os livros discutidos, exceto *O Quinze*, de Rachel de Queiroz. No chat, por exemplo, foi destacado a “força da escrita queirosinana”, “a importância de Rachel para a Literatura Cearense”, “a atualidade dos temas trazidos por Rachel”. É importante frisar os comentários do público-alvo acerca das demais obras: “Não sabia que Os venenos de Lucrecia havia ganhado o Prêmio Jabuti”; “Não sabia que *Úrsula* era a primeira obra de autoria feminina escrita por uma mulher negra”; “Não sabia que Maria Valéria Rezende era freira”; “Não sabia que *Quarenta Dias* havia concorrido com uma obra do Chico Buarque e ganhou o Jabuti, na categoria romance literário, em 2015”; “Quero ler o livro *A Casa*”; “*Mulher no Espelho* é um dos livros mais impactantes que já conheci”; “Eu não fazia ideia que Zélia Gattai escrevia tão bem”. Tais registros da fala dos participantes nos mostram que, cada vez mais, se faz necessário trazer à tona livros para além do cânone literário. A liberdade e a diversidade literária são excelentes aliadas para o interesse continuado para a leitura.

Ainda no primeiro ano de criação do Blog Literário, no mês de dezembro, 20/12/2021, realizamos um evento on-line (Canal do Youtube - <https://www.youtube.com/watch?v=VXN1C46DPxY>) intitulado “As mulheres danadas de Rachel de Queiroz: 111 anos da autora<sup>1</sup>”, com a participação de duas palestrantes, Luciana Bessa Silva e Polliana de Luna Nunes Barreto, e uma mediadora: Priscilla R. C. de Queiroz, com o objetivo de abordar os romances da escritora e o impacto para a literatura cearense.

---

<sup>1</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VXN1C46DPxY>. Acesso em: 25 abr. 2023.

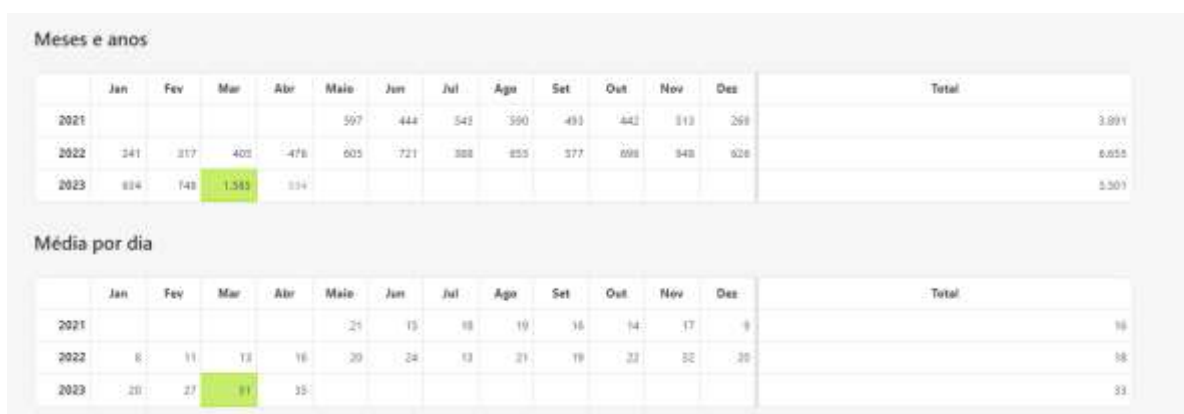


Ressaltamos que ainda em 2021 firmamos parcerias com duas rádios comunitárias no município do Crato (CE). Na primeira, Rádio Literária Carrapato ([radioliterariacarrapato.xyz](http://radioliterariacarrapato.xyz)), duas vezes por mês, fazemos uma participação especial com a leitura / comentário de um texto literário. Na segunda, Rádio Cafundó (<https://radiocafundo.com.br/>), todos os sábados, das 17:00h às 17:30h, homenageamos um escritor e/ou escritora, preferencialmente.

Nesse mesmo ano, publicamos a I Coletânea de Textos do Nordeste destinados a Ler<sup>2</sup> (<https://ebooks.ufca.edu.br/catalogo/coletanea-de-textos-nordestinados-a-ler/>) seguindo as seções do Blog Literário: **Agremiações Literárias** (3 textos); **Entrevistas** (7 textos); **História das mulheres na literatura** (8 textos); **Homenageados** (26 textos); **Indicações de Livros** (9 textos); e **Mulheres Pioneiras** (7 textos) totalizando 60 textos.

Quanto à visualização do Blog Literário, destacamos:

**Figura 1** – Dados de visualizações no blog Nordeste destinados a Ler



Fonte: Blog Literário Nordeste destinados a Ler.

Os números apontados mostram uma considerável visualização dos textos postados contribuindo para levar à literatura para outras paragens.

Em 2022, publicamos a II Coletânea de Textos do Nordeste destinados a Ler, que trouxe uma nova categoria textual chamada “+ Gêneros”, que tem como objetivo a publicação de resenhas fílmicas, contos, poesias, crônicas, cartas ampliando, assim, as chances de recebermos textos autorais dos leitores/escritores. Trata-se de 88 textos que nos possibilitam lembrar nomes de destaque da cultura literária produzida no Nordeste, sobretudo, permitiu conhecer escritoras

<sup>2</sup> Disponível em: <https://ebooks.ufca.edu.br/catalogo/coletanea-de-textos-nordestinados-a-ler/>. Acesso em: 25 abr. 2023.

que, infelizmente, têm seu nome/obra pouco divulgados: Lélia Frota, Alice Ruiz, Ana Miranda, Olga Savari, Francisca Miriam, Jussara Salazar, entre outras.

No ano de 2022, foram discutidas as obras abaixo:

Maio – *A vida invisível de Eurídice Gusmão*, de Marta Batalha.

Junho – *O pássaro secreto*, de Marília Arnoud.

Julho – *Redemoinho em dia quente*, de Jarid Arraes.

Agosto – *Essa Menina*, de Tina Correia.

Setembro – *Memórias de Bárbara Cabarrús*, de Nivaldete Correia.

Novembro – *Dôra, Doralina*, de Rachel de Queiroz.

Dezembro – *O Martelo*, de Adelaide Ivánov

Assim como na Discussão Literária de 2021, as obras trabalhadas são de total desconhecimento do público-alvo. Alguns comentários no chat, no dia da discussão, merecem ser destacados: “Redemoinho em dia quente é o melhor livro que já li”, “Achei O Martelo um livro bom, mas muito difícil”; “Existem muitas Eurídice em nossos dias”; “Essa Menina parece a biografia da própria autora”; “Eu conhecia Rachel de Queiroz, mas não sabia que ela tinha escrito Dôra, Doralina”. Por tais comentários, depreende-se que é preciso trabalhar mais livros de poesia, pois a linguagem poética, em muitas ocasiões, não é acessível. E, embora Rachel de Queiroz, seja a autora mais conhecida da lista de livros indicados, existem obras de sua autoria pouco conhecidas, além disso, muitas autoras trabalhadas e suas respectivas obras representam a vida de muitas mulheres em pleno século XXI.

Nesse segundo ano de existência do Nordestinados a Ler, fizemos parceria com o Podcast Leitura com Afeto ([leitura\\_com\\_afeto\\_podcast](https://open.spotify.com/show/5DkzXrja2cLHk2iRXe5b35)) e os programas que são transmitidos pela Rádio Cafundó passaram a ser veiculados no Spotify aos domingos. (<https://open.spotify.com/show/5DkzXrja2cLHk2iRXe5b35> ).

Depreende-se que o Blog Literário a Ler vem contribuindo para disseminar a literatura para além do eixo Rio-São Paulo por meio de obras discutidas mensalmente nas Discussões Literárias, além da publicação de textos escritos pela equipe interna do Blog, mas também daqueles que são enviados por pessoas externas que desejam contribuir para a circulação da literatura.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em um mundo tecnológico e mercadológico é preciso entrar em contato com as artes: Pintura, Teatro, Cinema, especialmente, a Literatura, já que ela nos possibilita refletir sobre o nosso lugar no mundo, sobre outras culturas, podendo, inclusive, ser um registro subjetivo da história. Mais do que ficção, ela é um recurso para nos conhecermos, assim como as problemáticas ao nosso redor.

Pensando no poder transformador da literatura foi criado o Blog Literário a Ler, uma ferramenta de propagação da arte literária com ênfase em textos produzidos por mulheres na/da região Nordeste.

É verdade que a história do Nordeste foi construída com base em desigualdades sociais, geográficas e ausência de políticas públicas capazes de trazer renda e comida para a mesa do nordestino. Não bastasse, é uma história permeada por grandes conflitos, mas é também uma narrativa de lutas e de resistência.

Resistimos por meio da leitura e da escrita. O “Nordeste é a região brasileira que mais lê”, segundo o Instituto Pró-Livro, por meio da 5ª pesquisa “Retratos do Brasil”. Assim sendo, o Blog Literário Nordestinados a Ler reúne mensalmente pessoas em torno de uma obra literária de autoria feminina para discutir os mais variados temas: patriarcalismo, o papel da mulher na sociedade, machismo, dor de existir, etc. O principal benefício dessas discussões é trazer à tona a voz de escritoras pouco ou nada conhecidas do grande público. Ademais, com os programas nas Rádios Literária Carrapato e na Rádio Cafundó contribuimos para fazer a literatura circular. Outro fator importante é a publicação das *Coletâneas dos Textos do Nordestinados a Ler* que reúne todo o material postado no Blog Literário. Esse material está disponibilizado no site da UFCA e pode ser baixado gratuitamente por qualquer pessoa que deseja entrar em contato com o universo literário.

A Literatura é perturbativa e inquietante. Dificilmente alguém termina de ler uma obra literária com as mesmas concepções e ideias do que quando começou. Nutrindo-se da tradição ou da inovação, ela propõe novas concepções de mundo, de culturas, de estruturas sociais e políticas, questiona a condição humana.

#### REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Sânzio de. **Literatura cearense**. Fortaleza: Academia Cearense de Letras, 1976.

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. Tradução de Maria Helena Kuhner. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

BOURDIEU, Pierre. Sobre o poder simbólico. *In: O poder simbólico*. Rio de Janeiro: BERTRAND, 1989, p. 7-16.

BRITO, Luciana. A contribuição da imprensa literária fortalezense para a história da literatura cearense. **Revista Patrimônio e Memória**, Assis, v.7, n. 2, p. 109-126, dez. 2011. Disponível em: <http://pem.assis.unesp.br/index.php/pem/article/view/148/148>. Acesso em: 18/12/2020.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e Sociedade**: estudos de teoria e história. 7. ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1985. 224 p.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. *In: Vários Escritos*. São Paulo: Duas Cidades, 1995, p. 169-191.

COUTINHO, Afrânio. **A Literatura no Brasil**. 3. ed. Niterói: José Olympio, 1986.

COMPAGNON, Antoine. **O Demônio da Teoria**: literatura e senso comum. Tradução de Cleonice Paes e Barreto Mourão. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **O que é a filosofia?** Tradução de Bento Prado Jr. e Alberto Alonso Muñoz. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

FAILLA, Zoara (org.). **Retratos da leitura no Brasil 5**. Rio de Janeiro: Sextante, 2021.

FACINA, Adriana. **Literatura & Sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

LAJOLO, Marisa. **O que é Literatura**. São Paulo: Nova Cultural: Brasiliense, 1986.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **A formação da leitura no Brasil**. São Paulo: Ática, 2011.

LIMA, Batista. A Literatura Cearense e os espaços fortalezenses. *In: Diário do Nordeste*. Especial para o Caderno 3, 2003.

PERROT, Michelle. **Os excluídos da História**: operários, mulheres e prisioneiros. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1992.

PERROT, M. Escrever uma história das mulheres: relato de uma experiência. **Cadernos Pagu**, [S. l.], n. 4, p. 9–28, 2008. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/1733>. Acesso em:

PRIORE, Mary Del (org.). **História das mulheres no Brasil**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

PINSKY, Carla Bassanezi; PEDRO, Joana Maria (org.). **Nova História das Mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2012. p. 555.

SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovani. **A mulher na sociedade de classes: mito e realidade**. Rio de Janeiro: Petrópolis: Vozes, 1975.